

Vídeos

Brasil

Política

Mundo

Saúde

Economia

Publicidade

Brasil

Alunos, pais e professores protestam contra racismo em shopping de São Paulo

Manifestantes usaram palavras de ordem e cartazes em ato contra atitude discriminatória de segurança do Pátio Higienópolis



Publicidade

Centenas de estudantes, pais e professores do colégio Equipe compareceram nesta quarta-feira (23) ao **protesto contra o caso de racismo no shopping Pátio Higienópolis**. Na última quarta-feira (16), **dois alunos negros da escola particular, que fica bem próximo ao shopping, relataram ter sido alvos de abordagem racista** de uma funcionária do estabelecimento.

Um menino e uma menina negros estavam na fila de uma lanchonete com uma amiga branca quando a segurança abordou a criança branca perguntando se os dois estavam incomodando. Os três estudam na mesma classe na escola, com mensalidades em torno de R\$ 4 mil.

+ Crime de racismo: em dez anos, registros de ocorrência aumentam 740% em SP

Os participantes caminharam da escola até o shopping com cartazes contra o racismo e palavras de ordem. A marcha foi autorizada e acompanhada pela polícia. Já dentro do shopping, um manifesto foi lido por um professor do colégio. "Eles estão te incomodando? Estão pedindo alguma coisa? Essa pergunta não é ingênua. É racismo estrutural", diz o texto. **"Exigimos ações contra o racismo estrutural."**

Ao **SBT News**, uma das docentes do colégio, que preferiu não se identificar, disse que o caso não é isolado. "Cada ato racista deixa marcas profundas, feridas abertas", afirmou.



Comunidade de escola privada exibiu cartazes contra racismo nas ruas de Higienópolis. | Marcela Guimarães/SBT

Algumas lojas baixaram as portas durante o protesto, que foi pacífico e ocupou o átrio central do shopping.

"Fiz um cartaz na escola e coleí lá no muro, porque racismo não pode mais. É horrível isso, a gente tem que se manifestar", diz Julia, aluna do 5º ano do ensino fundamental.

"A gente está aqui porque a segurança do shopping foi racista. Achou que um menino negro estava pedindo dinheiro para uma menina branca. E isso não pode acontecer. Racismo é crime. E as pessoas pretas têm o direito de frequentar os mesmos lugares que as pessoas brancas", afirma Helena, de 10 anos.

+ Alunos negros de escola privada são vítimas de racismo em shopping de Higienópolis

O Shopping Pátio Higienópolis, em nota nesta quarta-feira (23), disse que a manifestação foi encerrada e ocorreu de forma pacífica. "Reforçamos nosso compromisso com o respeito ao direito à livre expressão, dentro dos limites do regulamento do empreendimento", afirmou o comunicado.

Racismo no shopping

comunidade escolar. A família de uma das vítimas, uma menina de 12 anos, registrou boletim de ocorrência sobre o caso. Ao menos três professores estavam no shopping no momento da abordagem e acolheram os alunos. A coordenação do colégio registrou uma queixa formal ao shopping.

Como o colégio fica perto do shopping, é comum que os estudantes almochem lá antes das aulas. "Quando cheguei na escola, a galera do Equipreta – coletivo antirracista da escola – e meus colegas já estavam compartilhando a história, bem chateados", conta FLI, de 12 anos, colega de classe das vítimas. "A minha amiga que é branca contou que uma segurança do shopping, também branca, **perguntou se ela queria que retirasse o garoto negro do shopping**, se ele estava pedindo dinheiro. Isso é um absurdo. Fiquei muito revoltado."

+ Professores que imitaram macacos em roda de samba no Rio de Janeiro são indiciados por racismo

Por coincidência, os três alunos tinham participado mais cedo de uma aula sobre letramento racial – que visa a entender e combater o racismo. A escola e a ocupação Mauá, onde vive um dos alunos negros, bolsista na escola, organizam um protesto contra a abordagem discriminatória da segurança.



Em nota, o Shopping Pátio Higienópolis "lamenta pelo ocorrido" e diz que está em contato com a família. "O comportamento adotado não reflete os valores do shopping e o tema está sendo tratado com máxima seriedade", afirma o comunicado. "O empreendimento possui frequente grade de treinamentos e letramento, que será ainda mais reforçada para reiterar nosso compromisso inegociável com a construção de um espaço verdadeiramente seguro e acolhedor para todas as pessoas."

+ Advogado denunciado por racismo contra juíza foi acusado de violência doméstica e injúria no Rio

Assuntos relacionados

Racismo

Publicidade